



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Mães Adolescentes E Dos Seus Recem Nascidos Atendidos Na Maternidade De Um Hospital Universitário Terciário

Autores: SARAH DE LIMA ALLOUFA (UNESP); MICHELE REBEQUI DE SOUZA (UNESP); NADJA GUAZZI ARENALES ALVES (UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (UNESP); SIMONE MANSO DE CARVALHO PELICIA (UNESP); ARLETE QUESSADA BASSETTO (UNESP); JOÃO CÉSAR LYRA (UNESP); LÍGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNESP); ANTÔNIO RUGOLO JÚNIOR (UNESP); JOSIE PEDROSO PIMENTEL (UNESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A incidência de gravidez na adolescência apresenta-se em crescimento e as complicações biológicas dos recém-nascidos (RNs) tendem a ser mais frequentes quanto mais jovem for a mãe. OBJETIVO: avaliar o perfil epidemiológico das mães adolescentes e dos seus RNs na maternidade de um Hospital Universitário terciário e comparar com os dados de mães não adolescentes. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo realizado no Hospital Universitário terciário no período de Junho de 2010 a abril de 2012. Foram selecionados todas as mães de RNs vivos no período e incluídas todas as adolescentes com idade até 19 anos completos e seus respectivos RNs. Os dados foram coletados dos registros de notificação dos nascidos vivos e dos livros de internação da Unidade Neonatal. Não houve critérios de exclusão. Amostra de conveniência. Variáveis maternas: idade, dados de pré-natal, parto e patologias. Variáveis do RN: peso, idade gestacional e Apgar. Estatística descritiva com cálculo de média e desvio padrão e cálculo de proporções. Comparação entre os grupos foi feita pelo qui-quadrado com $p < 0,05$. RESULTADOS: Foram selecionados 3184 binômios, destes 557 registros eram de adolescentes (17,5%), com idade média de 17,2 anos (12% entre 13 e 15 anos), 4,8% tabagistas. As principais ocorrências obstétricas foram: trabalho de parto prematuro (6,7%), hipertensão gestacional (6,5%), bolsa rota maior que 18 horas (4,8%). O parto cesáreo ocorreu em 29% dos casos, prematuridade (PT) em 19% (52,3% PTtardio e 23,8% PTextremo), 16,7% tiveram baixo peso ao nascer, 13% eram pequenos para idade gestacional, 16% tiveram Apgar menor que 7 no primeiro minuto e 5% Apgar menor ou igual a 6 no quinto minuto, 9% necessitaram de cuidados em UTI Neonatal. A comparação entre adolescente e não adolescentes não mostrou diferença quanto a taxa de prematuridade e baixo peso ao nascer. CONCLUSÃO: a gravidez na adolescência foi frequente, a principal patologia foi hipertensão gestacional com elevada taxa de parto cesáreo. Diferente da literatura, prematuridade e baixo peso ao nascer foram semelhantes nos grupos comparados. O fato do nascimento ter ocorrido em maternidade de alto risco pode ter interferido nos resultados.